

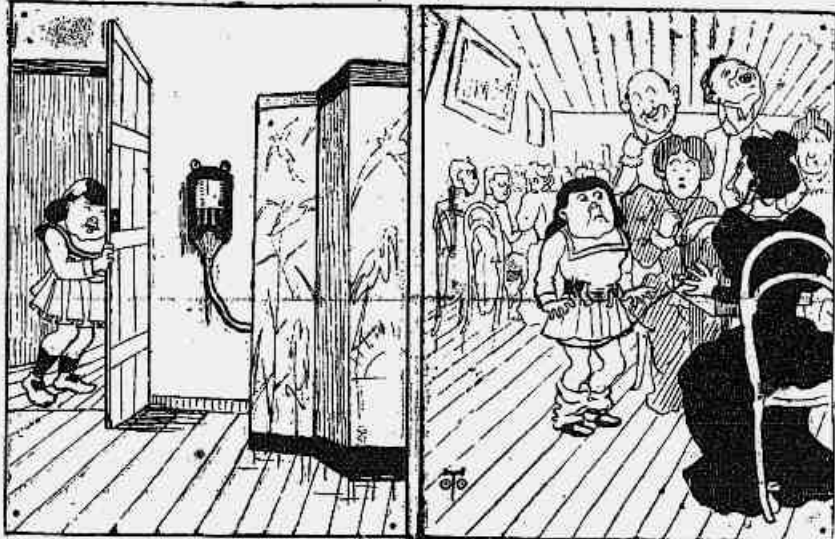


PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILUSTRADO
 DIRECCAO DE CARLOS RIVARDO—PROPRIEDADE DE J. ORLA
 ASSIGNATURAS—ANNO 1900, SEMESTRE 79000
REDACCAO E ESCRITORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8
 Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis



SEMANA DESPIDA
 Pudesse eu cá fazer esta Semana
 Como o Faustino cura os seus dentes!
 Um dedo que se mette assim... Oh! gana
 N'isto de passes eu não metto os dentes.
 No entanto pude mettel-os
 No rebolço estrondoso
 Do curandeiro fançoço
 Que trouxe a policia em zello.
 E pezo ainda metter
 (Os dentes, lem entendido)
 N'algun pençoço fornido
 E dar chupões a valer
 Metto mais... Mas não escrevo!
 Alto lá na metididá!
 Se em pouho a metter sem mais aquella
 Metto até onde não devo!
 E se não tenho aqui junto
 Um haçoço longo, redondinho e branco
 Abro á semana o seto mozo e franco
 Mettendo os dentes no assumpto.

UM GENIO



— E' um genio! é um genio! — dizia sempre a D. Margarida, referindo-se ao Juquinha, seu unico filho e gloria da sua vivaz.

E o mal do pequanço era um verdadeiro prodigio! A intelligencia chegou alli e fez — pois — não pessoa adante. Tanto assim que Juquinha, embora fosse um genio como dizia a mamã, com aquella panacota forte da intelligencia na cabeça, tinha a cara de um verdadeiro idiota. Quem lhe visse a largura sem expressão, dizia logo: — Que roncado palerma! — ou a velha D. Margarida, olhando-o com olhos de mãe, dizia sempre: — E' um genio! E' um genio!

Mas o diabo é que o Juquinha não era um genio era também curioso como uma mulher; curioso e as vezes indacreto... Certo dia elle notou que a mamã se fechara no quarto e aquillo lá lhe começou a boilar na telha... E tanto boiou que o genio em miniatura sapicou com o olho curioso no buraco da fechadura. Sinto Deus! e que era aquillo que a mamã estava a fazer? Que coisa complicada! Que onde a bóa mamã se lembrou de metter o pipó!

Com effeito, D. Margarida com as suas accentuadas noções de asseto, fechou-se no quarto e por tras do bímbo, fez a sua lavagem clandestina, servindo-se do irrigador...

Mestre Juca viu, Mestre Juca era um genio — e os genios nunca vêm nada de que não ditem uma grande lição. — Em rancão Mestre Juca, spallido de espanto, acouchado e tímido, teve alli, através d'aquella indacreto buraco de fechadura, a sua grande lição de coiza...

Passaram-se dias. D. Margarida lembrou-se de lá no *Amoroso* e como de costume, lá levou o genio pela mão. O Juca, sempre com uma cara de verdadeiro palerma, ia vendo e admirando tudo, desde o velho berador que lhe na porta até a bochecha farta do Sr. Paschoal Segreto.

A cortina estava fechada e procolhada lá dentro a uma exhibição — e enquanto esperava, D. Margarida quiz ouvir o photographo. Abandonou-se parte do apparelho e tomou dos fios conductores do am, dando um ao pequeno. A sala estava assim de genio!

E Mestre Juca que era um genio, e Mestre Juca que queria mostrar que os genios tiram de tudo uma grande lição — Mestre Juca teve uma concepção genial: arriou as calças e introduziu o pipó no mesmo lugar onde vira a mamã applicar, quando n'aquelle momento de assombro, elle recebeu a grande lição de coiza-pastica, através de indacreto buraco, de fechadura... Todos olharam e a D. Margarida, que por pouco não teve um chiquete, garantiu que o pequanço era um genio.

E com effeito o Juquinha era precisadamente um genio!

Que tinjo! Que tinjo e que facilidade!
 Não ha duvida que a bóa D. Margarida tinha curadões de raxão. O Juquinha era um genio.

POSTA RESTANTE

MEU AMIGO.
 Aqui tenho aberta diante de mim a sua carta de 5 do corrente, onde é accusada a redacção de não proceder com justiça no julgamento de concurso Dia V. que a seu conto é superior a *Memorias de D. Chaves*. E' cressa sua; cressa que o Jury soube. Unicamente o Jury não penna igualmente a V. e tem com isso um pezar profundo. Em conbedico do motivo da sua concurancia (V. teve a felicidade de declarar na sua primeira carta) e (ss) disse muito os membros do Jury em seu favor — de formas (po. não se por isso como pelo valor do seu conto, *Flores Murchas* seria premiado se não tivesse como competidor a *Memorias de D. Chaves*.
 Nenhuma accusação magoraria mais do que esta — *Instituto*! a mim e aos meus companheiros de julgamento — e como ambos os trabalhos foram publicados, e como os demais concurrenates e leitores em geral se tinham lido-subor, nós concurrenates a nos creer inspirados na justiça, com que operamos, supretos assim por nossa voz ao julgamento do quinze, nos lictores, V. se deve lembrar de uma pequena facta que a justiça pode ser juiz em causa propria — porque assim o seu conto, bom como está, visto com olhos de juiz, seria bem melhor do que *Memorias de D. Chaves*. — no caso em que *Flores Murchas* não tivesse depois facto de falta, porque a justiça que lhe seria estio-freito bradaria bem mais alto de que assa de que V. se julga victima. E note bem! Não foi *Flores Murchas* quem julgou o concurso do mez — fomos nós — porque nós conhecemos tanto o autor das *Memorias de D. Chaves* como o autor das *Flores Murchas*.

Da V. (trivocamente, alludindo ao assumpto notico de seu conto) ao assumpto politico do quinze, mas lictores, que o concurrenate materia já lo batida... Não lo protesto contra a sua ironia. O amor continua a ser ainda o esquilante mais nobre, pelo menos quando a justiça concurrenate creaturas do sexo que não o nosso.

Mas, meu amigo! Não se esqueça! Justamente a superioridade do conto de *Flores Murchas* e O assumpto do D. Chaves é bellissimo e grandioso. — e o meu amigo, de com esta belliza e esta grandezza no hico da pania, fez um bello conto. E *Flores Murchas*? *Flores Murchas* tinha um assumpto duro, acro, molonho, genço limpo, repugnante, (a verdade que foi ella mesmo quem o escolheu) e, o que fez? Fez um bello conto, mais bello do que o nosso. Numa linguagem alta, digna, correcta, cheio de simplididade deliciosa da *Fantasia*, um mimo litterario e encantador que, não fez sentir.

Da aliada V. que a ambos os textos, não valem nada... E' isso uma excessiva modestia da sua parte, porque o seu conto está bom, e tal era o estado do melindro para *Flores Murchas*, cujo trabalho não tivemos tempo e que elle proprio talvez o não tivesse praticamente desistado. Sentimo a' este ponto discordar em abso do V. que que os dois concurrenates malhos colaboresse. E se se quiser como lembrou, fazer a critica das *Memorias de D. Chaves* — aqui lhe lere as columnas do *De Nô*, com uma vontade grande e um grande prazer.

E' isso, Trasmundo! V. ainda mesmo tranquilizado n'esse cambio, Trasmundo, entre paréntesis escreva outro conto, coitura de novo, e venha ganhar a victoria — concorra em hora todos os *Flores Murchas*, que quizessem concorrer. O seu velho amigo.

Carlos Ferraz

E o assumpto principal dos oito dias
 O assumpto que troupo,
 Foi o Dr. Prévost
 Foram as agonias
 Do pobre anjo que a Sciencia forte
 Ponde tirar do nada em que se achava.
 Pobre Maria! mal na vida estava
 Levou a garra cocova da morte.
 D'aqui desta Semana nos arranjas.
 En thro o meu chapéo.
 E' que o lugar dos anjos
 R' mesmo lá no céo.

Que Deus abençoe o nio d'amente
 Que deu a vida a pobre Rotalina
 Toda lá pequinina
 Não pôde ser tão doente
 Que agora só a si somente se resume.
 Que em magus tem a flor da mocidade!
 E vas chorar o travo do perfume
 D'aca consolador de uma saudade.

Mas esse facto
 Que fez lamacho espalhado
 E tanto horror,
 E invejas por fora do trilha
 Não tapa o brilho
 Do operado!

Dois amigos encontram-se na rua do Ouvidor:
 — Como vae o Guedes?
 — Ah... estou deitado...
 — Que fozte coonhecido?
 — Não, filho; separou-me da Anninha, que estava me saluando uma refinadissima...

O ministro do exterior

Muito bem! O illustre e formoso diabo eu hei de dizer o resto do nome do homem! Ah! já sei! O Sr. Machado de *Ministrio do Exterior*.
 Correcto e feliz, o galante principe! Depois da subleito dos homens tem onde se encozta. E que encozta, Santo Deus! Um *Ministrio do Exterior* abençoado porque é *bonicico*, e

fortissimo porque alem de ser *juiz* é *ma-chado*.
 Ah! rapaz, agarra-te a elle que vas bem serido!
 Está na ponta a propaganda monarchica-popolaga; póe, até já tem o auxilio do *ministrio do exterior*! E' uma idea triumphante, mesmo porque quando *quinta* que *mas* quer uma coisa não fozta coiza!
 Recobos os meus parabens, e recomendo-o para se livrar dos invejosos guardar, bem guardadinho no teu buraco o *ministrio do exterior*.

Dr. Coza.

— O que é que mais falta faz as vistas?
 — O marido.

Almanach Theatral
 Este precioso livro além de boal, interessante e variada leitura, traz os retratos e biographias de artistas, informações completas sobre os nossos theatros e muitas mesagerias de que mais successos alcançaram.
 Vende-se a 1000 no escriptorio do Rio Nô, pelo correo 1500.

— De que ficam privadas as suas liberezas sempre que vem a lua nova?
 — Das noites escuras.

Des ses, Fiszaro, Silva, & C., droguistas, estabelecidos á rua. Sete de Setembro a 1, recebem uma garrafa do preparado *Pezarin*, desinfectante poderoso bastante para dar com a opedinia.
 Embora não tomemos a serio essa coisa de peste, não podemos deixar de agradecer aos fabricantes a boa vontade que mostram de nos desinfectar, e de recomendar o *Pezarin* aos publicos como uma medida preventiva eficaz.

— Qual é a coisa de que os homens não gostam na mulher a tiver larga?
 — A cintura.

O transporte de guerra Carlos Gomara, que se achava encalhado nas proximidades de Angra dos Reis, foi signal posto fora do perigo.
 O sr. ministro da marinha acaba de receber o seguinte telegramma? *Transferta* *afalno*.

CEMITERIO
 O Orlando
 Quando aqui estava vivo
 Para ser á sua entrego.
 Disse um verme com recato:
 «Seu compadre, não se dá
 Para o diabo que o carraque!»
 Boaz.



Há era assim...

MUNDOLOGO De D. Domingos de S. Lopes

Polis, com uma massa terna e mole... Há era assim...

Tepele, porém, que faziam foga... Há era assim...

Trava a perseguição... Há era assim...

Mas quando os anjos se reuniram... Há era assim...

Quando experimenta a morte de si mesmo... Há era assim...

Tornou-se uma pessoa imortal... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Quando se tornou, em fim, um ser... Há era assim...

Era o unico passageiro além de um casal de pombozinhos que se no ultimo banco...

Não me voltou a flegmá demar. O condutor...

Então, os dois pombalhões já se não achavam lá...

E a mulher sorria-lhe e batia-se no peito...

E necessitava a mão mesmo... Não devia dar parte ao gerente!

Quid é o balaço que a n sa mais aperta...

4º CONCURSO MENSAL (de Junho) Encarregados estabelecer um concurso mensal para trabalhos em prosa e verso...

20.000 O trabalho deverá ser assignado com um pseudónimo e fechado em um envelope...

JORNAL MODERNO Devido ao novo systema de intercalar anuncios...

GRANDE CRIME Sabão da Costa A VITIMA E O CRIMEMOSO Excelente para a pelle

Mostram em um a maravilhosa barba... O velho da Costa, infelizmente posto em circulação...

«Sim, Joaquim estava atropelado, sem saber como reagir, encostando-se ao chão...

«O que desaja, mulher? Sente-se? Já aprendeu a andar da Laura que sabe-se que Yvê não a conhecia...

BIOGRAPHIA E RETRATO DO MARECHAL FLORIANO

Pois é, venha, a 18 de outubro, a 18 de outubro de outubro de outubro...

Bastidores

Aqui se encontra, aqui se encontra, aqui se encontra...

Quanto ao ultimo, foi a acção no Luciano e comella De César, de D. João da Camara...

Não tem o mesmo vigor sobre o movimento da peça...

Não Faltou estrearem João Gil e Sotta da Silva...

O velho, depois que se retirou para casa...

«Não e que eu venho da parte da Yvê... «Que Yvê?... «Que Helena?... «Que Joaquim?...

«Vem da parte da Yvê Helena da sua Formosa... «E o quê?... «E o quê?... «E o quê?...

«Pois o senhor não é Sou Heitor? «Em certo caso?... «Para servir a Yvê que estava ali, não queria perder a occasião de descompenhar a sua missão...

«O que desaja, mulher? Sente-se? Já aprendeu a andar da Laura que sabe-se que Yvê não a conhecia...

No momento em que escrevo, disse-me julgo correções do theatro Recreio...

E o concededor das difficuldades e o autor do programa...

«Essa theatrinho que foi no tempo da minha mocidade...

A semana que passou, foi grava a liza, uma grava...

«Peço permissão aos meus leitores de não me trazerem hoje o retrato da minha colheita...

«Nestes de sexta-feira tem um jornal cultural sob o epigrama de 'Armas e Letras'...

Cantatas Não, aqui o cantor não se encontra...

MISTURE E MANDE Vinivo inconsolavel Morreu a Clemência e o marido...

«Pois Yvê, eu se vivo a coragem de vir até eu por que posso que conhecia Yvê?...

«Heitor achou graça. Quem sabia lá era bom possível...

«Disparar-me completamente o meu humor de jornalista...

«Quando a liza do «Boa noite», disse rindo, a uma bondada sua...

«Não senhor, é a verdade... «Vem da parte da Yvê Helena da sua Formosa...



Ha dias em telegramas de Ilhéus...

«Essa theatrinho que foi no tempo da minha mocidade...

«Peço permissão aos meus leitores de não me trazerem hoje o retrato da minha colheita...

«Nestes de sexta-feira tem um jornal cultural sob o epigrama de 'Armas e Letras'...

Cantatas Não, aqui o cantor não se encontra...

MISTURE E MANDE Vinivo inconsolavel Morreu a Clemência e o marido...

«Pois Yvê, eu se vivo a coragem de vir até eu por que posso que conhecia Yvê?...

«Heitor achou graça. Quem sabia lá era bom possível...

«Disparar-me completamente o meu humor de jornalista...

«Quando a liza do «Boa noite», disse rindo, a uma bondada sua...

«Não senhor, é a verdade... «Vem da parte da Yvê Helena da sua Formosa...

«O que desaja, mulher? Sente-se? Já aprendeu a andar da Laura que sabe-se que Yvê não a conhecia...

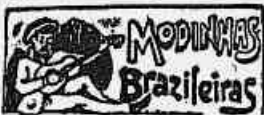
Advertisement for 'PURA' soap, featuring an illustration of a woman and the text 'PURA' and 'Esses são os seus amigos'.

«O que desaja, mulher? Sente-se? Já aprendeu a andar da Laura que sabe-se que Yvê não a conhecia...

«O que desaja, mulher? Sente-se? Já aprendeu a andar da Laura que sabe-se que Yvê não a conhecia...

«O que desaja, mulher? Sente-se? Já aprendeu a andar da Laura que sabe-se que Yvê não a conhecia...

«O que desaja, mulher? Sente-se? Já aprendeu a andar da Laura que sabe-se que Yvê não a conhecia...



Despeito

Modinha para violão, escrita por Alvaro José Nunes, para ser cantada com a música e bem solta que tu me depressas.

Ser que és querida de muitos, E que a ninguém tens amar... Mas olha que a tua dor Vem mais magoada... Não vês deuses justiciero Que nos domam de perdo? Ten castro ser certo... Dizes tendo a vingança...

Cartas da Cidade

Capitã Federal, 3 de junho de 1930. Chegamos a São Paulo...

Amor de sapateiro. Rosita, bella moço, Desejos, gentil e chis... Possuindo um certo tic De mulher é o teu...

FOLHETIM

Amores de Rosita

Scenas Realistas. LUDORO (Escandalos do Rio de Janeiro). Converte! Não és homem aqui, nem em casa do dinho que te carregue!

Ó Zeca, patrão esperto, Já muito desconfiado... Deixa a razão entorpecida Andar de todos incerto...

Uma festa que o patrão, Estando com a casa a ruir, Procura, rucado a nuha, Seu castro no balcão...

Que bello quando elle sta: A Rosita desconfiada, Sobre o azeite entorpecido, Com as pernas a trevelar...

Que bello! Bravo! Fôro! Acima do patão lido, Que faz gô, seu safado? Pergunta ao fôro fôro...

SACCO VASIO

MIRAL CIDADE DO INTERIOR. Duz milhar, com o suor a respingar dos respectivos humes...

MIRAL CIDADE DO INTERIOR. Duz milhar, com o suor a respingar dos respectivos humes... PULCHERINA - Porque meco não coça elle?

MIRAL CIDADE DO INTERIOR. Duz milhar, com o suor a respingar dos respectivos humes... PULCHERINA - Uma mulher que bem, Vermelha elle senta no banho, e arrepara bem...

Receios

(Ao Louro). - Murro! - Puta, não é vendado, Estar?

- Ous tuas truz são como a lãndia do pu nãni; vão-me ao campo, forem terrivel...

- Não creia, a se de dia prova!

- Concedes, Estar?

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Não creia, a se de dia prova!

- Para que serve logo? - Serve, para impedir que se realize, o que tanto receias... - Como um chuma rito? - Chama-se... a precaução de Venaf.

— O que é que os maridos trazem a cabeça, quasi sempre arranjado pela mulher? — O que é que os maridos trazem a cabeça, quasi sempre arranjado pela mulher?

— Já leram o Almanach theatral? Tras retratos e biographias de artistas, contos litterarios e outras miudezas, e custa acenete zócoo...



Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até a véspera da publicação do numero antecedente.

Para o glosa: Devagar, devagarinho, Devagar, devagarinho, Recebem-se as seguintes glosas: Não te mexas meo, negrinho, Não mudes de poeira...

Quando, senão, valho a-se? A não nos apetece, O noço é via em S. A penha afiroza, E quando nutramos na danga, Não vês a nossa esperança...

Muito velho aqui se entala, Pois a lãndia do entalar, Porque a ponta do bengala, Que não podera levantar...

Quando os annos são a-todos Sem vitalidade sa, Quem que o o par de nos todos Quem vós é a nossa mãã...

Para o proximo numero offerecemos a seguinte PERGUNTA: Quando o mallo é trecho E ten a vida, vassufus...

— Vamos brincar, Cabritinho (llege o Paducaia Lill) — Vamos brincar aqui, aqui Devagar, devagarinho...

— Estava bem aviada! Nunca morrem de caretas e quando fôrta tãço de uma coisa, leaze ella qual fosse, havia de eventual...

— Elle arguiu os olhos, ardeu-se os della, apertou a mão que se apresentava diante della e estremeceu como se aquillo fosse uma cilada para tornal-o peijuro e infame...

Assim lendo belicinho Dize a Rosa toda chial Fuga lá sen tremelique Devagar, devagarinho...

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motto: O' saparito, abre os olhos A vida agora, querias

Glosas até sexta-feira.



Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez todo o successo do Motte a Concurso. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso...

Quando é a vida, a se, E depois, mais tarde, a se, Qual é a causa que cabe? Qual a causa que vem?

Quando, senão, valho a-se? A não nos apetece, O noço é via em S. A penha afiroza, E quando nutramos na danga...

Muito velho aqui se entala, Pois a lãndia do entalar, Porque a ponta do bengala, Que não podera levantar...

Quando os annos são a-todos Sem vitalidade sa, Quem que o o par de nos todos Quem vós é a nossa mãã...

Para o proximo numero offerecemos a seguinte PERGUNTA: Quando o mallo é trecho E ten a vida, vassufus...

— Vamos brincar, Cabritinho (llege o Paducaia Lill) — Vamos brincar aqui, aqui Devagar, devagarinho...

— Estava bem aviada! Nunca morrem de caretas e quando fôrta tãço de uma coisa, leaze ella qual fosse, havia de eventual...

— Elle arguiu os olhos, ardeu-se os della, apertou a mão que se apresentava diante della e estremeceu como se aquillo fosse uma cilada para tornal-o peijuro e infame...



TORNEIO DE JUNHO PREMIADOS OS QUATRO PRIMEIROS VENCEDORES LOGOGRIPO POR LETRAS Substantiva - 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 E hom gontoso...

CHARADA ANTIGA Que a primeira foto é - 2 A segunda o alliança - 1 Pul dividindo, sin doc, E emblema de criança...

CHARADA CASAL Elle lacto, ella não - 2 PAZ CUMPRIDA CHARADA TRANSPASTO O namorado tem castiga - 2...

CHARADA EM TERMO POR SYLLABAS Aqui tens bello passaro, De estúpido bem dotado; N' esta burla se lava Por não ter outra encondado...

CHARADA COMBINADA 1 + PO = Oira 3 + + VOR = Jureja 3 + + S T = Arbuta 4 + GA = Desgraça CHEFE AVIZOR

CHARADA INVERTIDA A' dretas instrumento A' avessas que fragrança - 2 M. TMOO QUEBRA CABEÇAS A-A-A-C-C-E-H-L-T...

PERGUNTA ENIGMATICA Qual o escriptor latino que vivia mais? ANIMA Só recebemos as decifrações deste numero até sexta-feira...

Propuzemos o questões, cujas decifrações eram: Gula, Xuxute, Passos, AC-CI-O GI-BO-A O - A-SIS, Cariluz...

Deciframos: K. Luiza 6, Cabecinha de Venoz 7, M. Ticio 7, Adelia 7, Frei Tapas 3, Sanaio 3, Frei Plinho 5, Penita 4, S. Jorge 3, Surulla 3, Albada 1, Boetia 2.

CAVAÇÃO

Pela Nacional. 54 954 84 584 69 369 94 394. AGAVE AMERICANO AGAVE PARANAENSE. Chico Fielis.

EU ERA ASSIM

O Xarope de Alcazão e Jintny do Honorio do Prado, cura todas as molestias do peito

Vidro 2\$000

Depósito Geral—Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 50 -
Leiam os attestados ao lado



GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias de pele, feridas, empigens frieiras, suor dos pés, as

DEPOSITARIOS NO BRAZIL:

ARAÚJO FREITAS & C. 114, Rua dos Ourives, 114

E S. PEDRO, 80

E na Europa CARLOS ERBA MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

REBROSOTADO DE ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tossez, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 50000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor n. 29 e 29 A-Caixa de correio n. 41-Telegraphia-Telegaphia-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

X - 26

Extracção Intransferivel

Sabbado, 23 de Junho de 1900

200:000\$000

Em bilhetes inteiros a 16\$ e em vigessimos a 80\$ réis

Os bilhetes sahiam-se á venda nas agencias geras de Luis Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa de correio 311, e Camoes & C., Largo das Carretas n. 2, endereço telegraphico VERTS, caixa de correio 640. Essas agencias remittiram de quizesquer bilhetes, pagando-se a cada bilhete sua respectiva. Aceitaram-se agencias no interior e nos Estados, desde que se apresentem. Os agencias geras ad-recebem e pagam bilhetes premiados das loterias do CAPEL FEDERAL.

Imannck Theatral

a 1\$000 Organizado por ALFREDO GALANHO para 1900 a 1\$000

Precioso livro de grande necessidade para todas as pessoas de theatros e aquellas que de alguma forma se interessam ou tenham negocios ligados aos novos theatros.

Contem as mais minutuosas informacoes sobre theatros, companhias dramaticas, actores, actrices, etc., etc.

Retratos dos principaes artistas e as competentes biographias

Além de muitas anedoctas de espirito, contos divertidos humoristicos e litterarios, traz

NOVE MONOLOGOS

dos mais populares e que mais successo tem alcançado em nossos theatros e nos salões particulares.

a 1\$000

A' venda na Travessa do Ouvidor n. 8 (loja)

Typographia d'O RIO NU

8, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8

Grandes officinas de Typographia, Impressão, Lithographia, desenho, zineographia e encadernação

ENCUMBIMO-NÓS de todos e quizesquer trabalhos concernentes a estas artes. As nossas officinas estão montadas com todas as exigencias modernas e como tal promptas a confeccionar qualquer que seja o trabalho de lithographia, typographia, impressão, desenho, encadernação, zineographia e xilographia.

Qualquer clichê, em zinco ou galvano incluindo o desenho se aprrompta com a maxima brevidade, nitidez e modicidade de preços.

Temos sempre promptos para vender, grande variedade de clichês de zinco que cedemos por qualquer quantia por já serem servidos.

Accoita-se qualquer encomenda do interior e incumbencia de despachar bem e aconhicionada.

Dispondo as nossas officinas de officinas de merito, não tememos confronto dos nossos trabalhos nem tão pouco receiamos a concurrencia de preços.

Especialidade em trabalhos de grande formato e de luxo, cartazes e livros.

Encarregamo-nos tambem da distribuição de avulsos, programmes, etc.

8, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8

Officinas d'O RIO NU

GOTTAS

VIRTUOSAS DE ERNESTO DE SOUZA CURAM MEMORIAS VINDAS

Em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL DROGARIA PACHECO RUA DOS ANDRADAS 50

Pós anti-asthmaticos

APPROVADOS PELA Directoria Geral de Saude Publica

Preparados pelo Pharmaceutico

A. LOPES

DESCOBERTA JAPONESA

ESTES PÓS CONSTITUEM a preparacao mais efficaz que se conhece para combater a ASTHMA, a TOSSE nervosa, a oppressão, as suffocações, os catarrhos, a insonia e a dor de cabeça. Efficaz garantido.

DEPOSITARIOS GERAES

BRAGANÇA, CID & C.

52 Rua de S. Pedro 52

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas as Segundas e Quintas-feiras

A's 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Accoitam-se agencias no interior e nos Estados, dando vantajosa commissão.

A' venda em todas as casas e boutiques

50, RUA DE S. JOSÉ, 50

Caixa do Correio n. 16—Endereço telegraphico Bomfim

Almeida & Freire.

GONORRHEAS

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injeção somente com o

BLENCIDA

DO Dr. Cuelano da Silva

medicamento puramente vegetal

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL, rua de Quintanda 48

GODOY, FERNANDES & C.

Bazar Colosso

DA FAMILIA PERNAMBUCANA

4 - RUA DO HADDOCK LOBO - 4

(Largo do Estacô de Ferro)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria, etc.

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguém se illuda, barato e bom só no BAZAR COLOSSO da Familia Pernambucana.

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADO 104 (antigo Polytheama)

GRANDES QUINIELAS Todos os dias

← Duplas e Simples →

FUNÇÃO PUBLICA MUSICA HEMBADEIRAMENTO

OS MELHORES PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

do Frontão Fluminense

104 RUA DO LAVRADO 104